

Santa Barbara, 7 de Fevereiro de 1922

Querida mãe.  
Immensas venturas  
te desejo. Nós passamos regular-  
mente, graças a Deus.

Depois 16 dias de espera  
recebi hontem tuas cartinhas de  
1.º e 5.º do corrente, as quaes res-  
pondei, começando pela pri-  
meira: — Folgo immenso em  
saber que melhoraste e que es-  
tás pelo tracto, o que não se  
dá comigo, siberu que não  
pela minha vontade, pois  
é-me impossivel ir  
nestes dias, conforme minha  
promessa e minha vontade  
poem isto não me impedirá  
que venhas, e ainda mais  
um motivo para vires, que  
do ao corrente, elle já deve  
estar em tuas mãos.

— *estava sempre com  
no fim de de Lisboa - Trava*

Quando as phrases que postas-  
te, não as escrever com essa  
intenção, pois quando te  
escrevo, só procuro interpre-  
tar fielmente o meu sentir, sem  
copiar se te apraz ou  
não. Antes assim...

Agora a outra:

— Esta tua carta trouxe-me  
alegrias e magnas, prazeres por  
me reaffirmares a promessa de  
vires; magnas, por saber que  
ainda não saíste. Porque não  
vens mesmo com o Hygino?  
Caso a tia não possa vir, ve  
nhas com elle.

Fois foi o mesmo rapaz  
que me disse que era apaixonado  
pela Accacia que contou-me  
que si houvesse baile, o Hecc  
(que grão coitão) iria buscar-  
te. Porém não é <sup>uma</sup> pedra, como  
dizes, mas um rapaz distin-  
cto. Não affirmo! Não foste a cidade  
ainda sem mais espas. Ten-

a velha que o Sr. cunhado de forte namorar  
com uma moçoila que o Sr. parou de mais

Quando vens? E a tia Conlinda? Afige